Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Bahia **Class.:** 41

Data: 10 de setembro de 1981 **Pg.:**

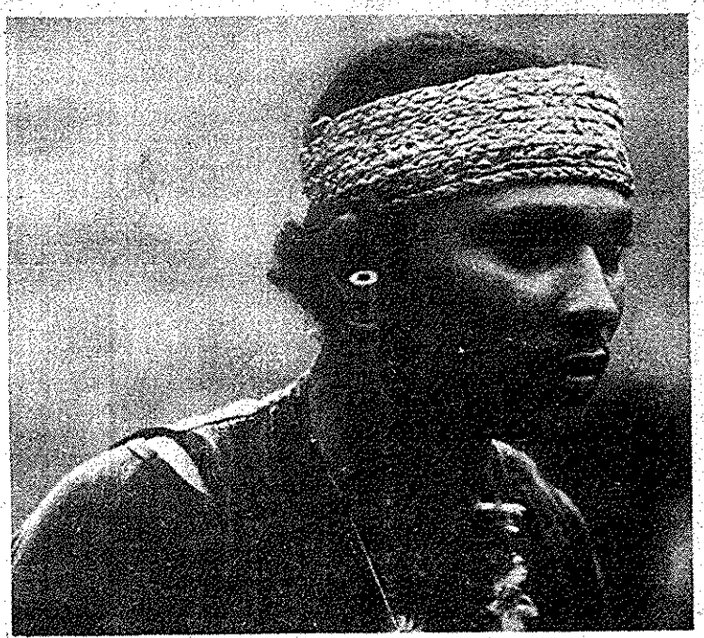
Desgostoso e triste o índio Kahok morreu

Abalado com os últimos acontecimentos envolvendo seus amigos da tribo "Gavião", do Maranhão, o espancamento de Antônio Boaventura, numa loja de som, e o atropelo de Pedro Bandeira morreu anteontem o índio Tep Kahok da Silva Rondon, que morava em Salvador, vitimado por um aneurisma cerebral. Ao sepultamento de Tep, ou Carlos Felipe da Cruz, como foi batizado, ocorrido ontem à tarde no Cemitério do Campo Santo, compareceram inúmeros parentes, amigos e índios da tribo "Gavião".

Tep Kahok estava com 32 anos de idade e mantinha uma estreita ligação com o meio artístico baiano, tendo, inclusive, participado como ator dos filmes "A Lenda de Ubirajara", de André Luis Oliveira, e "Diacul", ainda em fase de montagem, dirigido por Mário Cravo Júnior. Além de ator, era poeta e pintor. Aos 12 anos de idade, Carlos Felipe da Cruz foi morar na tribo Krahô, da família Timbira, à qual também pertencia a tribo "Gavião", passando a assumir todos os costumes e rituais indígenas.

"Perdido na angústia/ perdido na solidão/ no encontro de um mundo oposto/ dou risadas/ que me traz/ através dos meus olhos/ pois eles dizem tudo, tudo, tudo/ aquilo que sinto./ Perdido na angústia, no encontro da solidão, à toa no mundo oposto, dando risadas, que me trazem, através dos meus olhos, que dizem tudo, tudo, tudo aquilo que sinto" — A poesia foi feita por Tep, este ano, em São Paulo, e entregue por Mário Cravo Júnior a Bete Capinam, da ANAI — Associação Nacional de Apoio ao Índio, durante o enterro.

Desde o último domingo, Tep Kahok estava internado na Unidade de Tratamento Intensivo do Pronto-Socorro, com aneurisma cerebral, provocado, segundo informações de parentes e amigos, pela tristeza que o abateu por perceber que os índios "Gaviões", seus amigos, estavam sendo mal tratados em Salvador. Aliás, dando mais um exemplo de como vêm sendo incompreendidos, os índios foram retirados do cemitério, ontem pela manhã, quando tentavam prestar a última homenagem ao amigo morto, com rituais indígenas, segundo Gilson Barbosa de Oliveira, um vizinho, que se mostrou revoltado com a humilhação.



TepKahok,(32 anos)era ator,poeta e pintor e morava na Bahia

Do cemitério, os índios foram obrigados a voltar para o albergue, só retornando para o enterro às 16h20min, não conseguindo mais ver o amigo morto, pois o corpo já havia sido sepultado. Gilson Oliveira, dizendo-se um dos grandes amigos de Tep, contou ainda que ele foi adotado aos cinco meses de idade pelo casal Argemiro Francisco da Silva e Clélia da Silva, com quem morava na Rua do Tingui, 154, quando estava em Salvador. Tep, aos 12 anos de idade, foi morar na tribo Krahô, passando a percorrer diversas outras tribos, como a Carajás, por exemplo, na Ilha do Bananal, onde se casou com Kuariru. Do casamento, nasceu a filha Iasiru, que na língua indígena quer dizer "flor do campo", hoje com 14 anos de idade.

Em 1965, Tep participou da elaboração da Gramática Krahô, da Universidade Nacional de Brasília — UNB. Decepcionado, o vice-presidente da ANAI, Otepe Serra, criticou a atuação da FUNAI, que, apesar dos últimos acontecimentos ocorridos com os índios em Salvador, "continua indiferente, sem tomar qualquer providência. Um exemplo são os "Gaviões", que ficam jogados por aí pelas ruas, sem atenção". A ANAI, segundo Bete Capinam, tentará, através da Fundação Cultural, editar o livro que Tep escreveu, contando suas aventuras como índio, e, principalmente, narrando suas passagens por cada tribo.